



O ATO DE EDUCAR NO ANIMÊ “NARUTO”

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Marisete Augusta da CRUZ¹
Ronaldo Nunes LINHARES²

RESUMO

O ato de educar acompanha a humanidade em sua evolução, passou pela pré-história, seguiu pelo período clássico, pela idade Média e pela idade Moderna, até chegar a Idade Contemporânea mantendo seu Norte em transmitir as próximas gerações conhecimentos. As ficções por serem produtos sociais carregam consigo influências marcantes de sua época e de seu criador que faz surgir uma conexão entre dois mundos: Fictício e Real. Com isso surgiu o questionamento: A ato de estudar aparece no *animê* “Naruto”? Sua representação converge com a realidade? Já que representa um produto cultural contemporâneo. Assim, o objetivo desse artigo é analisar a presença do ato de educar no *animê* “Naruto” e sua conexão com a realidade; utilizando a pesquisa bibliográfica de cunho quantitativo para embasar e fortalecer as argumentações realizadas. Como resultado observou-se que mesmo tendo diferenças marcantes, o ato de educar e suas nuances da vida real estão muito presente na ficção, mostrando que, de fato, há uma forte conexão entre os mundos ficcional e real.

PALAVRAS-CHAVE: Animê; Naruto; Ato de Educar; Ficção; Realidade.

ABSTRACT

The act of educating accompanies humanity in its evolution, passing through prehistory, followed by the classical period, the Middle Ages and the Modern Age, until the Contemporary Age, maintaining its North in transmitting knowledge to the next generations. As fictions are social products, they carry with them remarkable influences from their time and their creator, which brings about a connection between two worlds: Fictional and Real. With that, the question arose: Does the act of studying appear in the anime “Naruto”? Does your representation converge with reality? Since it represents a contemporary cultural product. Thus, the aim of this article is to analyze the presence of the act of educating in the anime “Naruto” and its connection with reality; using bibliographical research of a quantitative nature to support and strengthen the arguments made. As a result, it was observed that even with marked differences, the act of educating and its real-life nuances are very present in fiction, showing that, in fact, there is a strong connection between the fictional and real worlds.

KEYWORDS: Anime; “Naruto”; act of educating; Fiction; Reality.

¹ Doutoranda em educação-UNIT; Mestre em Educação, GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: marizeteaugustus@gmail.com

² Universidade Tiradentes-UNIT ; Doutor em Ciências da Comunicação-USP; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com



1 Introdução

Desde a criação do primeiro alfabeto (cuneiformes) que a educação como ato de transmitir as próximas gerações o conhecimento é visto como relevante e praticado na sociedade. Com o passar dos séculos sua importância só aumentou e, as atenções a sua evolução intensificou-se. Isso por ser a responsável por passar adiante não só o desenvolvimento alcançado, mas também as lições dos erros cometidos e a possibilidade de continuar a evolução.

O desejo de tornar o conhecimento de um povo imortal transformou o ato de educar em um sistema organizado, que cresceu e hoje é o maior responsável por tal função, mesmo que o ato de educar não se faça apenas através desse sistema. A importância de se fazer parte do sistema educacional hoje não está somente na possibilidade de tornar o conhecimento perpétuo, mas nas várias possibilidades e necessidades que a sociedade agregou como o ler, interpretar, utilizar, dominar as possibilidades da língua e os recursos tecnológicos existentes.

O ato de educar passou da ação de transmitir informações e valores para gerações para, uma ação de importância social mais ampla e democrática, com potencial transformador ao ponto de ser valorizado em todas as classes sociais e em todos os povos. A educação, no espaço escolar, passou a ser responsável por formar a sociedade em sua totalidade e, acompanhar e mensurar o nível de desenvolvimento.

Isso porque passou a ser encarado como um caminho de ascensão social, superação da adversidade e misérias. É através da educação que um país forma seu corpo de profissionais, sua mão de obra que mantém seu país forte, o constrói e/ou o evolui; mostrando sua importância e seu poder para todas as demais sociedades.

Seja para caçar, para ler a escrita, escrever histórias ou acontecimentos, ler as entrelinhas ou ser críticos, a educação está envolvida. Tal influência pode ser observada no cotidiano, nos jornais, nas revistas, nos programas de TV, nas redes sociais e nas produções culturais de qualquer sociedade, a exemplo dos desenhos animados, em específicos o de origem japonesa (animê) que este trabalho focará. É justamente essa conexão do real com o fictício que fez surgir o questionamento: A ato de educar aparece no animê “Naruto”? Sua representação converge com a realidade?

Para obter resposta a esse questionamento será analisado se há uma



representação do ato de educar (educação) no animê “Naruto” e ao ser detectado qual a sua convergências com o mundo real. Para isso, foram analisados trechos de alguns episódios a luz da metodologia bibliográfica de cunho qualitativo por focar no conhecimento de um determinado aspecto da natureza subjetiva (a educação no mundo ninja) que não pode ser representado em números. (PRODANOV E FREITAS, 2013).

A escolha por “Naruto” deve-se pelo sucesso e conhecimento no Brasil, fazer parte da cultura nipônica em crescente influência no mundo e, ser um dos gêneros que mais cresce no mundo, além de ser objeto de pesquisa de um mestrado (CRUZ, 2022) e doutorado (em andamento pela Universidade Tiradentes- UNIT). A importância do estudo está no ampliar do conhecimento do gênero, no modificar a imagem de apenas entretenimento, sem valor acadêmico e mostrar que a ficção revela muito da sociedade que a criou e de quem a consome.

A seguir será apresentada um rápido resumo da história da educação, bem como o ato de estudar como necessidade e elevada importância e, posteriormente uma análise de trechos do animê “Naruto” que colaboram a responder a problemática desta pesquisa.

2 A educação e sua história: um rápido resumo

A educação e sua história confundem-se com a da humanidade, já que a representa e evolui segundo as necessidades e desenvolvimento desta. Desde o período da pré-história que a educação era utilizada como sobrevivência no modo de caçar, de pescar para se alimentar e, de usar o fogo para se aquecer e cozinhar seu alimento.

Mas, foi com Platão que a educação tomou forma e voltou-se a preocupação de formar cidadãos livre e participativos politicamente e culturalmente, dando ênfase na filosofia, na literatura, na arte, na oratória e na retórica, ou seja, uma educação transformadora da cultura de um povo, pois: “[...] a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. [...]” (JAEGER, 2001, p.04). Para Platão (2007) o ensinar, desde cedo, às virtudes, as crianças, era considerada de máxima importância para transformá-la em cidadãos participativos.

Na Idade Moderna a Igreja Católica orientou a educação para o ensino do latim, da doutrina Cristã e restringiu a educação aos privilegiados o que só veio a mudar na Idade moderna com as chamadas Reformas Religiosas, o renascimento, o Iluminismos.



O desenvolvimento da ciência e posterior imprensa, a criação das escolas públicas e da valorização da criticidade transforma a educação e a prepara para a educação da Idade Contemporânea e seu desenvolvimento industrial, urbano, social e tecnológico provenientes da globalização. Comenius já afirmava em 1631 que:

“Esta arte de ensinar e de aprender, no grau de perfeição a que agora, ao que parece, quer alçar-se, foi em grande parte desconhecida nos séculos passados: por isso, no mundo das letras e das escolas sempre se acumularam canseiras e enfado, incertezas e falhas, erros e imperfeições, razão pela qual somente os dotados de engenho superior podiam aventurar-se em busca de uma instrução mais sólida” (2001, p. 16)

Já deixando claro que a necessidade de educar deveria ser disseminada a todos, bem como de sua importância, já que apenas “os dotados de engenho superior” tinham acesso de maneira sólida; remetendo-nos ao período dominado pela religião. Em qualquer era a educação foi encarada como importante e foi utilizada para alinhar uma sociedade e/ou alinhada por ela e por isso mesmo a representa:

A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade. [...] (JAEGER, 2001, p.04).

Assim a história da educação e sua importância para cada sociedade foi estruturada intrinsecamente e sendo engendrada pelas necessidades, realidades e interesses de cada época: Se a necessidade era formar cidadãos livres e participativos a educação os formava; se era para privilegiar uns em detrimento do outro, a educação forjava tal argumento; se era para servir de embasamento para a ciência e a capacidade de pensar e criticar, estava lá para servir de autoridade. Por isso, a educação é o resultado de regras construídas, aceitas pela comunidade humana, julgadas merecedoras de continuar regendo a sociedade, já que: “A estrutura de toda a sociedade assenta nas leis e normas escritas e não escritas que as unem e unem os seus membros.” (JAEGER, 2001, p.04).

Por estar engendrada em todos os espaços da humanidade a educação passa a ser um, ou talvez o dispositivo mais poderoso de se controlar a sociedade e manipular



comportamentos, ações e crenças. Tornando-se o mais importante veículo instrucional da humanidade. Uma consciência sagar, engenhosa que rege toda as estruturas humana: pessoal, emocional, profissional, familiar, social, política e econômica.

Mas será que essa consciência viva foi e é repassada as produções provenientes dessa mentalidade educacional recebida? A sessão a seguir traz uma rápida análise dessa mentalidade obseada no *animê* “Naruto”, suas convergências com a realidade e, o constatar se a cultura que permeia a educação em sua trajetória é segregadora e particular ou pode ser encarada como uma totalidade das manifestações, chamada por Jaeder (2001, p. 6) “derradeira metamorfose do conceito grego originário”.

3 O Ato de Educar no *Animê* “Naruto”

Amine, *animê* ou *animé* são animações produzidas no Japão, provenientes dos mangás (Histórias em quadrinhos japonesa) que fizeram sucesso. Faz parte dos hábitos nacionais, é responsável por movimentar a economia e difundir sua cultura pelo mundo. No Brasil, Os Cavaleiros do Zodíaco foi a série precursora do gênero; obteve êxito e popularidade oportunizando assim, que outros fossem trazidos como: Pokemon, Digimon, Dragon Ball e Naruto; sucessos televisivos impulsionados pela era digital.

Mesmo sendo de cultura diferente suas narrativas conseguem adentrar no imaginário de qualquer nacionalidade com facilidade, ser decodificada sem dificuldades. Não significa que as significações são idênticas as quais foram pensadas no momento de sua criação, mas resignificada a sua realidade, algo já estudado por Cruz (2021).

Suas histórias trazem características físicas que representam o país e a cultura de origem, no entanto, ao ser resignificada em outras culturas, tais divergências parecem ser ignoradas e interpretadas segundo as possibilidades da língua e da cultura local, graças a nossa capacidade de decodificação e resignificação. É necessário esclarecer que a globalização é a responsável por desterritorializar fronteiras, permitir que a fusão de informações, de bens culturais fossem disseminadas e aproximassem culturas longínquas que fez sujar a cultura-mundo para Lipovetsky (2008).

Nessa lógica, o *animê* “Naruto”, em específico, é um exemplo de desterritorialização hipercultural, incorporado a nossa cultura, ao nosso jeito de ver o



mundo e até na nossa maneira de agir. Essa fusão traz consigo temas universais que facilmente são captados por seus telespectadores, como é o caso do ato de estudar (“treinar no *animê*) e sua importância para a conquista de um futuro próspero. Quem nunca ouviu: “Estude para ser alguém na vida.”? Mesmo em frases diferentes e em países diferentes, a importância dada ao ato de estudar é idêntica: Estudar contribui para evolução do ser humano. Comenius (2001) compara a educação ao cultivo de um jardim: precisa ser platanda, cultivada (exercitado) com cuidado para criar raízes e dar frutos e, por isso, é um processo que prepara a vida e suas experiências sociais.

A série “Naruto” inicia com o acontecimento que marcou definitivamente a vida do protagonista: o ataque da raposa de nove caudas, celada dentro de Naruto (pelo pai) para salvar a Vila da destruição. Logo em seguida, expõe Naruto cabulando aula para fugir de suas obrigações escolares. Órfão de pai e mãe, é visto como um menino sem limites e sem educação, vivia fazendo traquinagem diversas; além de dormir na aula.

De início, podemos ver duas semelhanças com nossa cultura: o cabular (gazear) aula, visto como negativo, que prejudica o desenvolvimento escolar e atrapalha o ato de educar. Naruto é pego gazeando aula por *Iruka* sensei (seu professor), leva bronca, é chamado à responsabilidade, a pensar no futuro (Figura 01) já que: “Você não passou nos testes de ontem e nem nos anteriores”, ou seja, está perdendo a oportunidade de passar nas provas que o habilitaria a evoluir para a série seguinte e: “Amanhã terá outra chance e está jogando pela janela.”, como no Brasil, a escola ninja trabalha dar oportunidade para aquele que não consegue atingir a média esperada em refazer a prova e tentar “recuperar”.

A diferença é que na escola o evoluir é ir para série seguinte, o “passar de ano”, receber um diploma no final e crescer profissionalmente; no *animê* é se tornar-se um *Genin*³, receber a bandana, ser ninja. Como a vida real, a falta de desempenho positivo é encarada como falta de atenção e falta de vontade de estudar. Naruto parece enquadrar-se nessa descrição, pois prefere cabular aula, mesmos sabendo de sua “reprovação” em exames anteriores e da necessidade de ser aprovado para se tornar um ninja e seguir com seu sonho de se tornar o maior ninja (*Hokage*)⁴ da Aldeia da Folha (*Konoha*)⁵.

³ Nível mais baixo na hierarquia ninja, ninja enviados a missões de rank D.

⁴ Líder na Aldeia da Folha, considerado o ninja mais forte.

⁵ Principal Vila do animê e a Vila onde Naruto mora.



Figura 01 – Prints 01: Naruto e seu Sensei Iruka



Prints do 1º episódio animê “Naruto” – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

Falando em diploma: O objetivo final de todos estudantes reais é terminar os estudos, seu curso de Licenciatura ou Bacharel e finalmente pegar o diploma. Para o estudante da Academia ninja o objetivo é receber a bandana com o símbolo da Folha:

Figura 02 – Prints 02: O desejo pela Bandana



Prints do episódio 01 Naruto Clássico – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

O sonho de se formar e concluir os estudos, pegar o diploma está representado no desejo de Naruto em experimentar a bandana do *Iruka Sensei*, mas este logo deixa claro que para possuí-la será necessário formar-se na academia (terminar o Ensino Médio, o



curso da Faculdade), a mesma que ele cabula para traquinar. Com tal atitude o professor sensei deixa claro a importância do estudar (treinar para os ninjas), do levar o estudo a sério e do estudar para passar de ano (conquistar a bandana) e assim alcançar seu sonho de não apenas brincar de profissões (experimentar a bandana emprestada), mas de possuir a sua própria profissão.

Assim como na ficção, no mundo não fictício o diploma e sua importância seguem o institucionalizado (por Escolas, Cursos, Faculdades, “Academia Ninja”), gera capital econômico, social e simbólico segundo Falcão (2012); além de suscitar transformações importantes na vida dos estudantes que podem ser positivas e negativas:

Figura 03 – Prints 03: A Reprovação de Naruto



Prints do episódio 01 Naruto Clássico – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

A imagem 03 mostra o momento marcante do *animê*, o balanço da solidão. A tristeza passada por reprovar consegue fazer seus telespectadores sentir sua dor e a desejar que Naruto não seja o único reprovado da turma, isso porque ele é “[...] personagem, que representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc... [...]” (CANDIDO, 2009, p.39). Na cena dá para perceber a alegria e orgulho de quem passou e irá receber a bandana (diploma) e a profunda tristeza de quem teve seu sonho interrompido (reprovou). Ficção e realidade compactuam alegrias e tristezas, classifica quem passou em inteligente e quem reprovou no “aluno que não quer nada”, que não teve a capacidade de mostrar suas virtudes.

Tanto a alegria e o orgulho, como a tristeza e a decepção transformam o ser e traz consigo um peso que podem ajudá-los a continuarem ou a desistirem. Não é em vão que a reprovação e evasão escolar preocupa tanto na vida real e na ficção:



Figura 04 – Prints 04: Preocupação com a reprovação

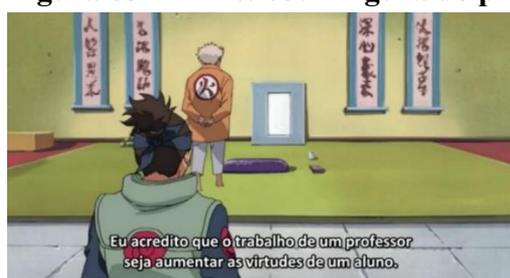


Prints do episódio 01 Naruto Clássico – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

É comum fazerem chacota; rotularem de “burro”, de irresponsável, de desatento quem reprova, que precisa, com isso, suportar o peso simbólico e institucionalizado de perdedor e de fracassado. Poucos são os que conseguem superar esta dificuldade e encarar como oportunidade de desenvolver suas fraquezas e seus erros. Dessa forma, Naruto em seu balanço (Figura 03) representa a solidão de um reprovado e a fala do Terceiro *Hokage* (Figura 04) a preocupação com a exclusão e evasão consequente.

A solução para a reprovação de Naruto foi a figura do professor, peça importante nesse processo, já que “[...] a atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural, mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente em escolhas epistemológicas” (TARDIF, 2012 p. 41), auxiliar seres humanos complexos por natureza a aprender, “aumentar as virtudes” (figura 05) não é uma tarefa fácil.

Figura 05 – Prints 05: A figura do professor



Prints do episódio 176 Naruto Shippuuden – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).



Para isso, o professor precisa ter um conhecimento para além de transmitir conhecimentos já construídos, precisa unir conhecimentos de sua área, curricular, profissional e experiências pessoais (TARDIF, LESSARD, 2009). Indica que o trabalho docente é importante e complexo: trabalhar com indivíduos que têm a capacidade de não aceitar, refutar e nem participar das interações necessárias para a aprendizagem, por isso, que as negociações e as interações ente o aluno e o professor são tão necessárias.

Essa interação é retratada quando *Iruka sensei* vê Naruto com outro olhar, a tentar entender e a vê-lo como importante, como um aluno com potencial. É o que Macedo (2010) orientar ver, ler, fazer ver, ler sem preconceito. Quando Iruka Sensei passa a ver Naruto não como o pior aluno, o incorrigível; os preconceitos caem, o ver e ler (seu aluno) muda e a interação acontece. Com a interação e negociação as virtudes de Naruto surgem, evoluem, negociações/interações defendidas por Martin-Barbero (2006) e Tardif e Lessard (2009); mostrando a importância do docente na relação de aprendizagem do educando na ficção, ideia compartilhada aqui fora também.

Ainda no professor: Algo bem natural e comum no Brasil e no mundo é o fato de um único professor lecionar vários alunos, presente também na narrativa anímica de “Naruto” (figura 01), ideia já debatida por Comenius (2001) em 1631. Algo simples e comum que passa despercebido por nós e dá a impressão que sempre foi assim.

Voltando para a importância do ato de educar, é perceptível que o fato de existir uma academia ninja (escola para nós) já demonstra a necessidade de ensinar no *animê* e sua importância para a sociedade de *Konoha*. Na vida ninja, treinar (estudar) é encarado como essencial, salva da morte, isso porque, era na academia que o ninja e o aprendiz a ninja recebem as instruções teóricas, as técnicas e habilidades necessárias para a vida ninja de lutas e missões, cada vez mais perigosas e fatais.

O mundo ninja e na vida real requerem conhecimentos e habilidades para melhorar o padrão de vida. Os ninjas aprendem regras, valores e jutsus⁶ para usarem nas batalhas/missões, para atacarem, defenderem-se e, é através das habilidades individuais que os ninjas serão direcionados as equipes e em determinada missão que requer aquela habilidade. Nós aprendemos Português, Matemática, Biologia, Geografia, História para

⁶ Técnica ninja usada através da manipulação de seu chakra (energia mental e física).



as batalhas da vida (concursos, vestibulares, ler, escrever, interpretar) e a depender das aptidões/interesses escolhermos a faculdade, a profissão e que caminho seguir.

Assim, a Academia e a Escola são responsáveis por direcionar a criança e o jovens ao conhecimento, a escolha de seu caminho profissional, seja no mundo ninja (Estudante da academia, *Genin, Chuunin, Jounin, Anbu, kage*)⁷ ou no mundo real (Professor, Engenheiro, Psicólogo, Médico, Dentista, Advogado...). Ensinando e em seguida avaliando as habilidades necessárias para exercer determinada responsabilidade.

As avaliações para conferir se tais habilidade foram internalizadas em ambos são realizadas através de exames teóricos; em “Naruto” o exame prático é real e cotidiano, algo almejado e estudado no nosso Brasil. Mas o fato de só avançarem quem passa no exame é algo comum para os dois. Não cabe aqui debater se a avaliação é certa ou não, mas apenas buscar semelhança e diferença no ato de educar/educação real e ficcional.

O estudar em casa, fazer a lições, aprimorar o visto em sala é necessário e aconselhável em qualquer escola brasileira e no mundo, ação realizada só ou em grupo. O estudo, para os ninjas, é a estrutura de treinamento. Para melhorar as técnicas estudadas, as estratégias de luta e seus *jutsus* aperfeiçoar, não é diferente (figura 06):

Figura 06 – Prints 06: Treino individual e em equipe



Prints do episódio 236 Naruto Shippuuden – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

⁷ Hierarquia e possível crescimento ninjas.



Na escola os exercícios para casa não são físicos, mas atividades para aprendizagem de conteúdos, porém são “treinamentos” para absorção do que é visto na escola, que pretende contribuir para a evolução do aluno. Importantes para a compreensão e fixação do que deve ser aprendido e, que possivelmente precisarão desses conhecimentos no futuro em suas profissões. Aqui não nos interessa a crítica de estudarmos conteúdos que nunca usaremos, mas o fato de que há um sentido quando estudamos as fórmulas químicas, iremos usá-las no percurso da vida, mesmo que seja consumindo produtos que provieram de tais conhecimentos.

O estudo de Línguas, cálculos, Geografia e História também fazem parte dos estudos dos *shinobi*⁸ e das *kunoichi*⁹. Em qualquer situação social, a leitura/escrita são essenciais no processo comunicativo, na aquisição do desenvolvimento cognitivo e intelectual, no auxílio da aquisição dos demais conhecimentos, não sendo diferente do apresentado na ficção. A geografia leva ao conhecimento dos diversos relevos, climas e nossa relação com os espaços geográficos; os ninjas necessitam conhecer os espaços físicos de cada missão para ajudá-los a se defenderem de ataque inimigos, escolherem o melhor caminho no trajeto, ter rota de fuga e até para atacar seus inimigos; além de reconhecer plantas, venenos e antídotos ou seja, é um questão de sobrevivência.

A matemática está presente desde o raciocínio lógico as habilidades cognitivas, possibilita a evolução da tecnologia; no *animê* é usado para tornar seus poderes (*jutsus*) eficazes e certos. Precisa de cálculos para atingir uma *shuriken*¹⁰ no alvo a distância e, se estiver em forte vento, a velocidade e trajetória da mesma vai ser alterada; além da criação de novas armas (tecnologia) para batalhas. Já a história é responsável por nos fazer conhecer o passado, entender o presente e melhorar o futuro; no *animê está* no ensino das histórias dos ancestrais, na origem da Vila, nos *jutsus* passados de geração a geração e na manutenção de sua cultura e sua filosofia (figura 03).

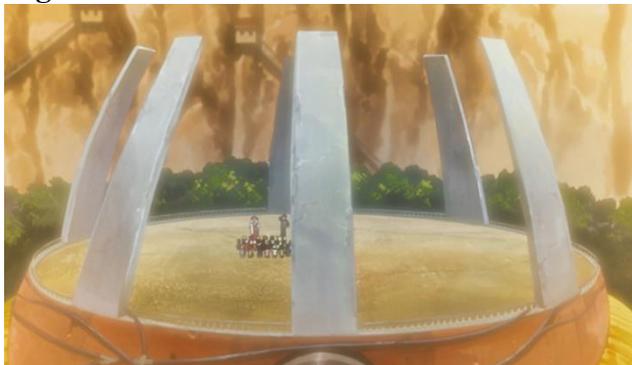
⁸ Como é chamado um ninja homem.

⁹ Como é chamada uma ninja mulher.

¹⁰ Uma arma de arremesso, arredondada, tendo suas extremidades pontiagudas, usada pelos Ninjas.



Figura 03 – Prints 03: Aula ao livre



Prints do episódio 158 *Naruto Shippuuden* – Arquivo pessoal da Pesquisadora. (2023).

Nesta aula, o Terceiro *Hokage* (*Sandaime Hokage*) com o *sensei Iruka* passam a nova geração a filosofia de vida da vontade do Fogo, ou seja, a crença no poder de acreditar, de lutar, de valorizar, de proteger e de amar a Aldeia da Folha como uma família e mantê-la sempre em paz, mesmo que para isso perca a vida. Nesta aula também é passada a história dos *Hokages* que fundaram a vila baseado nessa filosofia. Durante os demais episódios é perceptível o ensinar sobre as tradições, as leis de cada clã que compõem a Vila e os conflitos políticos, econômicos e territoriais que envolvem as nações do mundo ninja; algo bem peculiar com o ensino da história em nossas escolas. Para isso, utilizam de pergaminhos e livros, apoiados por *senseis*, lembra algo peculiar?

E para que usamos livros e documentos diversos na educação? Comenius (2001) já afirmava a necessidade de materiais (livros) de boa qualidade e adequados a educação. Mesmo que na época o adequado estava relacionado a fé cristã, dizer que o livro precisava expor: “[...] todas as coisas em que é necessário formar a infância[.]”. além: “[...] 1. ajuda a imprimir as coisas na mente das crianças; 2. atrai os espíritos tenros a procurar em qualquer outro livro coisas para se divertir; 3. faz aprender a ler mais facilmente [...]” (p. 478) foi inovador, demonstrou preocupação com a qualidade do ensino, chamou atenção para a necessidade e qualidade de livros e da educação no geral.

De lá para cá, a preocupação por livros e materiais didáticos que auxiliem na aprendizagem aumentou e tornou-se em um mercado promissor chegando a custar, aos cofres públicos, mais de 1 bilhão de reais, em 2012 segundo o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) apenas em livros, sua avaliação e distribuição.



Como pode ser visto, a ficção mesmo não sendo real e apresentando ações e poderes impossíveis de serem aplicados na vida real, podem ser comparadas, isso porque segundo Adorno (2003) o discurso ficcional é construído no contexto social, e o autor é um integrante da sociedade que transfere para a escrita suas experiências vividas.

Considerações Finais

A colaboração dessa pesquisa encontra-se no ampliar do conhecimento sobre gênero *animê*, no modificar a mentalidade de inutilidade e reconhecimento do seu potencial científico; agregado ao desvelar da representação da sociedade em uma obra ficcional reveladora da vida real da sociedade, não que a produziu, mas que a consome.

A pesquisa demonstrou que a consciência viva que rege as estruturas humanas é repassada as produções fictícias, aqui em específico ao tocante a mentalidade cultural voltada ao ato de educar; pois mesmo não sendo histórias reais, as narrativas anímicas contidas em “Naruto” trazem crenças, filosofias e atitudes provenientes do mundo real. Isso porque a desterritorialização proveniente da globalização construiu um cultura-mundo que possibilita um produto cultural oriental ser decodificado e ressignificado em solo brasileiro.

Em suma, o ato de educar aparece na ficção “Naruto” e muitas de suas representações convergem com a realidade como: o cabular como visão negativa e obstáculo para a educação, o diploma como objetivo final dos estudantes, a reprovação como peso simbólico e institucionalizado de perdedor e fracassado. Além da necessidade de exercitar em casa o que foi visto em sala de aula, a valiação como verificador das competências e habilidades, a necessidade de livros no auxílio da aprendizagem, a importância do ato de educar para qualquer sociedade e o professor como peça fundamental nessa engrenagem.

Assim, realidade e ficção, partes de mundos diferentes, conectam-se pelas experiências do autor e torna possíveis as interações e comparações, mesmo que a obra ficcional e a realidade confrontadas sejam provenientes de cultura diferente.



Referências

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: ADORNO, Theodor W. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades, 2003. p. 65-89.

CANDIDO, Antonio., GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
COMENIUS, I. J. A Didática Magna. Introdução, Notas e Tradução: Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>. Acesso em: 03 de abr. 2023.

CRUZ, M. A. da; LINHARES, R. N.; SANTANA, N. G. de. Significações e Resignificações dos Memes de Naruto em Período de Pandemia no Instagram. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, [S. l.], n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14809>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CRUZ, Marisete Augusta da. **O Animê e o Mangá “Naruto” como Dispositivo Potencializador da Aprendizagem da Língua Materna**. Orientador: Ronaldo Nunes Linhares. 2022. Dissertação (Mestrado) – Linha Educação e Comunicação, Universidade Tiradentes, Sergipe, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcgclclefindmkaj/https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2022/11/Dissertacao-Marisete-Final.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

FALCÃO, Beatriz Lopes (2012). **Um diploma de doutor a não “herdeiros”: um estudo sobre impactos de cursos de alto prestígio da UFMG para egressos das camadas populares**. Belo Horizonte: FaE/UFMG (Dissertação e Mestrado).

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000

JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. **Paideia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1976.

PLATÃO. **A República**. Trad. Ciro Mioranza. 2ª edição. São Paulo: Escala, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

FNDE, 2013 - **Evolução do PNL D Ensino Fundamental – 2004 a 2013**. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dadosestatisticos>> Acesso: 20 jun.2014

MACEDO, R. S. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios as mediações**. Prefácio a 5ª edição. Rio de Janeiro, Edit. UFRJ, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. Ed. Rio Janeiro: Vozes, 2009.